

**ACTA N.º 11/2004 – Reunião de 29 de Outubro de 2004**

**SESSÃO ORDINÁRIA**

**REUNIÃO 29 DE OUTUBRO DE 2004**

**ACTA NÚMERO ONZE / DOIS MIL E QUATRO**

**COMPOSIÇÃO DA MESA – PRESIDENTE** – Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício; **Primeiro Secretário** – Lúcia Maria Silva Poseiro; **Segundo Secretário** – Marlene Sofia Fortunato Veloso;

**PRESENCAS:** Estiveram presentes os senhores Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício (PSD); Américo António Melro Sebastião (PSD); José Alexandre Fonseca (BP); M.<sup>a</sup> Los Angeles Vinuesa Peña Oliveira (CDU); Eugénia Maria Piteira Leal (PS); Cândido Manuel Patuleia Mendes (BP); Carlos João F. Pereira Fonseca (PSD); José António Oliveira Gordinho Leonardo (BP); Mário Gomes Morgado (CDU); Lúcia Maria Silva Poseiro (PSD); Susana Paula Geraldês T. Manco (PS); Nuno Manuel Mota Silva (PSD); Marlene Sofia Fortunato Veloso (BP); João Paulo Hermenegildo (PSD); Armando Salvador Maia Fonseca (PS); Victor Fernando Soares Garcia (CDS/PP); João Manuel Cordeiro Alves (CDS/PP); José Manuel G. Vieira (PSD); José João Jesus Ferreira (PSD); Victor Manuel Ferreira Fonseca (PS); Maria Norberta P. Ferreira Santos (BP); Joaquim Marcos Henriques (BP).

Faltaram a esta reunião os senhores Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins (PS); Adélia Maria Sobreiro Abreu Silva (PSD); Abel José M. Bruno Henriques (BP) e João António Ricardo Mateus (BP).

**OUTRAS PRESENCAS:** Estiveram igualmente presentes os senhores Presidente da Câmara António Carlos Albuquerque Álvaro, Vice-Presidente da Câmara João Carlos Barreiras Duarte, vereadores Manuel Quintino Filipe Silva, Jorge Manuel Costa Pereira, José António Silva Filipe e o Assistente Administrativo especialista Nuno Fernando Carreira Taborda Ferreira.

Pelas 21.45 horas o senhor Presidente da Mesa da Assembleia em exercício declarou aberta a sessão que decorreu no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município do Bombarral.

**ELEIÇÃO DO PRIMEIRO SECRETÁRIO DA MESA:** Em virtude da ausência do senhor Presidente da Mesa da Assembleia e do pedido de substituição do Primeiro Secretário da Mesa, procedeu-se à eleição por escrutínio secreto do Primeiro Secretário da Mesa para a presente sessão, tendo-se verificado a seguinte votação: Lúcia Poseiro – 11 votos; Marlene Veloso – 7 votos; José Alexandre – 4 votos.

**ELEIÇÃO DO SEGUNDO SECRETÁRIO DA MESA:** Em virtude da ausência do senhor Presidente da Mesa da Assembleia e do pedido de substituição do Primeiro Secretário da Mesa, procedeu-se à eleição por escrutínio secreto do Segundo Secretário da Mesa para a presente sessão, tendo-se verificado a seguinte votação: Marlene Veloso – 22 votos.

**FIXAÇÃO DAS TAXAS DO CÓDIGO DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS:** Foi presente a seguinte proposta da Câmara Municipal: “Considerando a entrada em vigor em 13 de Novembro de 2003 do CIMI aprovado pelo decreto-lei 287/03, de 12 de Novembro, que no seu artigo 24.º estipula que a comunicação da taxa deve ser feita até 31 de Dezembro à Direcção Geral dos Impostos; Considerando o

## ACTA N.º 11/2004 – Reunião de 29 de Outubro de 2004

disposto no n.º 1 do artigo 112.º, alíneas a), b), c) e no n.º 7 do mesmo artigo do CIMI – Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, aprovado pelo Decreto-lei 287/03, de 12 de Novembro em curso; proponho que sejam fixadas para o ano 2005 as seguintes taxas: a) Prédios rústicos – 0,8%; b) Prédios urbanos – 0,6%; c) Prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI – 0,3%; d) Prédios degradados – agravar (majorar) em 20% a taxa aplicável a prédios urbanos degradados.” -----

-----O senhor Manuel Patuleia (BP) congratulou-se com o facto de finalmente uma recomendação da Assembleia Municipal ser aprovada pela Câmara Municipal. Outras recomendações importantes bateram em parede e não foram absorvidas pela intelectualidade da Câmara. A função da Assembleia Municipal deve ser mais pedagógica do que política. O BP vai aprovar esta proposta e dá os parabéns à Câmara. -- -----

-----O senhor Mário Morgado (CDU) disse ter ficado demonstrado que quando o bom senso e a razoabilidade funcionam, traduz-se em resultados que levam à criação de propostas aceitáveis. Alertou o executivo e sobretudo o senhor Presidente da Câmara para retirar as suas ilacções. -----

-----Colocada à votação a proposta supra transcrita foi a mesma aprovada por maioria com 18 votos a favor (8 do PSD, 6 do BP, 2 do CDS/PP e 2 da CDU) e 4 abstenções (4 do PS).-----

-----Esta proposta foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

-----**DERRAMA:** Foi presente a seguinte proposta da Câmara Municipal: “O artº 18º da lei nº 42/98, de 06 de Agosto, prevê que as Câmaras Municipais possam lançar anualmente uma derrama, até ao limite máximo de 10% sobre a colecta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas ( I.R.C. ) que proporcionalmente corresponda ao rendimento gerado na sua área geográfica por sujeitos passivos que exerçam, a título principal, uma actividade de natureza comercial, industrial ou agrícola. Nos termos do nº 2 do artº 18 do citado normativo legal, a derrama pode ser lançada para reforçar a capacidade financeira ou no âmbito da celebração de contratos de equilíbrio financeiro. Tendo em conta a necessidade de aproveitamento de todas as fontes de receita com vista á concretização do Plano Plurianual de Investimentos respectivo e a realização dos objectivos e prioridades previstos, a Câmara Municipal de Bombarral deliberou em sua reunião de 27 de Setembro de 2004, nos termos do nº 1 do artº 18º da Lei 42/98, de 06 de Agosto, solicitar à Assembleia Municipal a aprovação do lançamento de uma Derrama de 8% sobre a colecta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (I.R.C.), a liquidar no ano de 2005 que se destinará a reforçar a capacidade financeira do município, ficando a receita afectada ao financiamento do desenvolvimento da nova área de actividades económicas.” -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que, tendo estado ausente do País, pediu ao senhor vereador José António Filipe para reunir com representantes dos grupos municipais para lhes reafirmar que a procura da aquisição de terrenos para a ZIO é um verdadeiro emparcelamento para se poder fazer o planeamento da área de actividades económicas. Apesar de em sede de responsabilidade haver delegado competências no senhor vereador Filipe, disse-lhe para em conversação com os grupos

## ACTA N.º 11/2004 – Reunião de 29 de Outubro de 2004

municipais referir que nada obstava a que se pudesse constituir o acompanhamento das negociações por todos os partidos representados na Câmara Municipal. Sendo necessário um parceiro para levar a cabo o investimento, é muito mais objectivo se a Câmara for detentora do espaço. O que coloca à consideração é de alguma forma esta circunstância de poder ter alguma flexibilidade de tesouraria para poder reforçar algumas obras nas freguesias.-----

-----O senhor vereador José António Filipe disse que, com mandato do senhor Presidente da Câmara, e tendo o pelouro da indústria, agendou reuniões com os diversos grupos municipais, o que foi um prazer. O Bombarral não é um concelho tão rico que possa dispensar os cerca de 40.000 contos de receita da derrama, porque existe muita coisa por fazer. A sua palavra é uma garantia e, quando não o for, sairá pelo seu pé. A Comissão do Orçamento poderá garantir que a verba da derrama será apenas para a nova área de actividades económicas. Precisam deste dinheiro para poderem ir comprando as parcelas de terreno e poderem avançar com o emparcelamento. Irá também pedir a ajuda da comissão do urbanismo. Este grupo de trabalho deve definir o que se pretende para o Falcão. Deve-se também terminar o Pólo II para evitar que o mesmo entre em degradação. O regulamento respectivo deve ser feito pelos técnicos e acompanhado por uma comissão.-----

-----O senhor Manuel Patuleia (BP) disse não ver que tenham sido alteradas as questões que levantaram aquando da primeira proposta para lançamento da derrama. A questão objectiva que levantam é que a derrama tem sido uma forma da autarquia afastar novos investidores na área da indústria. Fica contente por saber que a comissão do orçamento vai finalmente ter condições para acompanhar o orçamento. No caso da derrama o BP não tem condições para mudar o seu sentido de voto.-----

-----A senhora D. Susana Manco (PS) lamentou que mais uma vez a equipa técnica da autarquia não esteja presente. Trata-se de um reparo feito na última sessão da Assembleia Municipal que não foi atendido. Deu os seus parabéns ao vereador José António Filipe que está a assumir o cargo de vice-presidente, só lamenta que só no fim do mandato tal esteja a ser feito. Depois da última proposta para lançamento da derrama ter sido reprovada, ficaram perplexos quando receberam exactamente a mesma proposta para ser analisada pela Assembleia Municipal. Ou o senhor Presidente da Câmara está a provocar a Assembleia Municipal numa atitude de gozo, ou então fez um acordo com outro grupo político. Ainda que sejam 40.000 contos, o senhor Presidente da Câmara não devia estar só preocupado com a derrama, porque esta semana veio a público o Orçamento Geral do Estado e nunca ouviram o senhor Presidente da Câmara ter esta atitude no executivo sobre esta matéria. Este ano o OGE tem só mais 2% do que o ano passado e é o pior orçamento dos últimos 10 anos. Não chega para as autarquias combaterem o aumento dos vencimentos. O Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos tornou pública esta situação que vai ser criada pelo governo. Curiosamente os contratos programa aumentam 80%. Vê-se que estamos em véspera de eleições. Escandaloso é quando vêm as verbas para as freguesias. Dos € 237179 atribuídos este ano ao concelho do Bombarral, 29% são para a freguesia do Bombarral, 27,5% para a freguesia do Carvalhal, 22,1% para a freguesia

## ACTA N.º 11/2004 – Reunião de 29 de Outubro de 2004

de Roliça, 11,6% para a freguesia de Vale Covo e 9,7% para a freguesia do Pó. O Presidente da Câmara nunca disse nada sobre isto num ano em que municípios e freguesias são prejudicados. São verbas escandalosas. As freguesias que menos recebem, têm feito muito com pouco dinheiro, ao contrário da Câmara Municipal. Gostava de acreditar no que disse o vereador José António Filipe, mas da parte do Presidente da Câmara não acreditam que vá fazer num ano aquilo que não fez em 4. Quando estas verbas escandalosamente pequenas não preocupam um município, não é a receita da derrama que o vai fazer. Quando cerca de 25% das empresas de comércio do concelho estão a abrir falência, a isenção da derrama seria um acto de solidariedade. A Câmara Municipal pode muito bem durante um ano prescindir deste dinheiro. Apesar das promessas do senhor Presidente da Câmara, lamentam mas não dão mais o benefício da dúvida. O PS vai reprovar a derrama.-----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo disse que ocorreram algumas reuniões, mas a proposta que vem em ordem do dia é a mesma que foi reprovada há 15 dias. Não percebeu se o senhor Presidente da Câmara estava a falar da ZIO ou do pólo II. O compromisso do senhor vereador José António Filipe só o compromete a ele. Com a chegada do senhor Presidente da Câmara certamente outra voz se levantará. As verbas para as quais lhes foi pedido que repensassem a posição tinham a ver com a conclusão do pólo II. Há 10 anos que o pólo II está para terminar e iam fazê-lo com o dinheiro da derrama. Hoje dá a sensação que, pela terceira vez, o senhor Presidente da Câmara está a pedir a aprovação da derrama por causa da ZIO. Havia um compromisso de honra do senhor vereador José António Filipe de que o dinheiro da derrama seria integralmente aplicado na conclusão do pólo II. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que aquilo que referiu é que haveria um compromisso do acompanhamento da aplicação da verba na ZIO. A Câmara vai aprovar os critérios de negociação pelo que avançou com um elemento criterioso para a escolha dos critérios. A obtenção desta receita serviria para procurar a aquisição de terrenos para a nova área de actividades económicas. Andam há 3 anos para executar o pólo II e uma das causas da delonga tem sido a alteração dos projectos. Quando a D. Susana Manco coloca como contra ponto o OGE, deve referir que a possibilidade obtenção desta verba, dá alguma perspectiva no orçamento de 2005 de investimentos nas freguesias e se não ficar liberta a verba, os mesmos terão dificuldades acrescidas. Tendo em conta o que está hoje a ser discutido e caso não obtenha parecer favorável, vai haver dificuldades acrescidas na elaboração do orçamento da Câmara e nos investimentos nas freguesias. Todos os anos tem havido aumento de verba no protocolo com as Juntas, mas se houver reprovação da derrama, todos vão sentir dificuldades acrescidas. Vai ter conversações com todos os partidos representados na Assembleia Municipal, sendo de prever que a obtenção de algum consenso permita terem o documento basilar da gestão municipal. -----

-----O senhor Victor Garcia (CDS/PP) disse nem saber bem se acredita naquilo que acabou de ouvir. É a primeira vez que ouve o senhor Presidente da Câmara dizer que vai ouvir os partidos. É triste que o senhor Presidente da Câmara já não tenha nenhum membro da Assembleia Municipal que acredite nele, porque nunca cumpriu o

## ACTA N.º 11/2004 – Reunião de 29 de Outubro de 2004

que prometeu. O comportamento do Presidente da Câmara não lhes merece confiança. Incentivou o vereador José António Filipe para que continue a aparecer com atitudes para bem do concelho. É também a primeira vez que ouve falar na comissão de acompanhamento do orçamento. Estão no último ano do mandato e finalmente alguém se lembrou que esta comissão existe. “A taxa de derrama desincentiva a instalação de novas empresas no concelho e não permite o surto de desenvolvimento observado em outros municípios. É nossa firme convicção que para combater o desemprego e fixar empresas no concelho, e estes são alguns dos principais objectivos do CDS/PP Bombarral e devem ser os do município do Bombarral, devemos decidir não aplicar a taxa de derrama sobre o IRC para 2005. A derrama é uma aberração”, já que vem agravar os impostos aqueles que já pagam impostos, a não aplicação desta taxa é também uma forma de combater indirectamente a evasão fiscal. É preferível não aplicarmos esta taxa do que estarmos a criar mais dificuldades aos empresários quando sabemos bem que a taxa de desemprego não pode continuar a subir, face à quantidade de estabelecimentos que continuam a fechar no Bombarral. Podem questionar-nos sobre a diminuição das receitas municipais com a extinção da Sisa, mas não se pode colocar a questão nestes termos por isso preferimos encontrar outras soluções que podem passar pela cobrança de outros serviços camarários. Tem o município cobrado taxa de derrama, pela necessidade de manter equilibradas as contas da autarquia, mas esta cobrança que recai sobre os empresários não tem tido qualquer mais valia empresarial ou patrimonial para o Bombarral. Mais o município para além de cobrar esta taxa nunca apresentou com a proposta do valor da derrama um plano de aplicação das verbas que é previsto receber através do imposto, pelo que uma aplicação das receitas, cobradas até agora, em medidas que beneficiem as empresas nunca aconteceu e a acontecer seria até uma forma de atrair outras que possam no futuro vir também a contribuir com parte dos seus lucros. A derrama só deve ser cobrada quando os municípios querem fazer investimentos extraordinários, mas o município do Bombarral tem vindo a fazer a cobrança desta taxa como prática corrente. Entendemos que as empresas já têm muito onde gastar o dinheiro e precisam dele para evoluir, e se o município não tem capacidade de endividamento, não pode por má gestão vir aplicar uma taxa de derrama que é injusta. Pelas razões que apresentámos os eleitos do CDS/PP Bombarral, vão votar contra a aplicação da taxa de derrama. Para nós as pessoas estão primeiro por isso é importante criar riqueza empresarial e combater o desemprego da nossa terra. -----

-----O senhor Mário Morgado (CDU) disse que o senhor Presidente da Câmara reconheceu que a proposta anterior tinha falta de objectividade. É curioso que a proposta hoje presente seja exactamente a mesma, apresentando apenas no primeiro parágrafo a data até quando deve ser comunicada. Ficaram com a sensação de que quem ouve falar o senhor Presidente da Câmara e quem ouviu o vereador José António Filipe, fica com a impressão de que não querem a mesma coisa. O senhor Presidente da Câmara reforça a ideia da nova área de actividades económicas, concretizando que é a ZIO e efectivamente achou que a receita da derrama podia alimentar as transferências as freguesias. O vereador José António Filipe referiu-se a um possível

## ACTA N.º 11/2004 – Reunião de 29 de Outubro de 2004

acompanhamento a fazer pela comissão do orçamento. Na altura trouxeram à lembrança que não era preciso convocar as forças políticas porque todas estão representadas na comissão do orçamento e era nesta que devia ser tido o diálogo. Confirmou também o senhor vereador José António Filipe que o seu objectivo era a conclusão do pólo II. Nos dias de hoje falta credibilidade à palavra dada. A proposta tem de ser escrita e não ser um documento generalista. Também existem presidentes de Câmara que dizem que a derrama é uma aberração. No Bombarral existem habitações com piscinas e gostava de saber quantos projectos foram aprovados pela Câmara Municipal, o que certamente se traduziria em receita para a Câmara. Tem-se falado na falta de eficácia da fiscalização municipal de obras particulares, mas gostava de saber se todos os municípios são tratados da mesma maneira. -----

-----A senhora D. Susana Manco (PS) disse que houve algo referido pelo senhor Presidente da Câmara em relação à qual não sabe se há-de rir ou de chorar. O senhor Presidente da Câmara acabou de insinuar que se não houver esta receita proveniente da derrama, isso pode implicar que esta ou aquela verba destinada às freguesias esteja em causa. Não acredita que quando O PS vem aqui dizer que a derrama em face das actuais circunstâncias é um imposto que vai penalizar os industriais, o senhor Presidente da Câmara diga que não vai penalizar os industriais e que então vai prejudicar as freguesias. Advertiu o senhor Presidente da Câmara de que no próximo orçamento as verbas para as freguesias não devem baixar. Sugeriu que, já que as verbas para contratos programas aumentaram 80% e o senhor Presidente da Câmara tem altas influências no governo, que vá buscar verbas a esses contratos programa. O Presidente da Câmara tem obrigação de gerir o município, não penalizando mas sim pedindo. -- -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse ter-se referido à forma objectiva de procurar acompanhar a utilização da verba da derrama e estando todos os partidos representados na Câmara Municipal, haveria uma forma directa de acompanhamento das negociações. O que foi posto em causa na última assembleia era a forma de acompanhar o investimento, pelo que referiu a forma de acompanhamento. A D. Susana Manco não ouviu bem aquilo que disse. O que referiu é que considerando a possibilidade de não aprovação da derrama adviriam dificuldades para todos no orçamento porque terão de continuar a negociar os terrenos na ZIO. Se houver a receita poderão de alguma forma reforçar as verbas para as freguesias. Em relação à intervenção do senhor Victor Garcia lembrou que o ano passado já teve reuniões com os partidos a propósito do orçamento. Juntamente com o deputado João Carlos Duarte e com o Secretário de Estado Feliciano Duarte, vai procurar obter apoios dos contratos programa, mas estes não são dinheiro líquido tendo por objectivo determinadas obras, complementando investimentos já existentes. Quanto à questão do licenciamento das piscinas, disse que quando as mesmas fazem parte dos projectos são aprovadas. Estão a procurar seguir a situação acompanhando os consumos de água. -----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo disse que pensava que esta iria ser uma sessão calma e até tem simpatia pela pessoa do Presidente da Câmara, mas este chega a um ponto em que consegue irritar as pessoas. Todos

## ACTA N.º 11/2004 – Reunião de 29 de Outubro de 2004

ouviram o senhor Presidente da Câmara dizer que se a derrama não for aprovada haveria dificuldade em disponibilizar verbas para investimentos nas freguesias. Questiona o que terá feito o senhor Presidente da Câmara aos planos de actividades da sua freguesia dos anos de 2002, 2003 e 2004 que entregou na autarquia. Sempre que o senhor Presidente da Câmara se encontra em dificuldades acciona a sineta das freguesias. Em 2002 deu ao Presidente da Câmara o seu voto de confiança, mas questiona-se para que é que o mesmo serviu. É com mau tom que ouve sempre as Juntas de Freguesia serem citadas em tom de chantagem quando há alguma dificuldade. Desafiou o senhor Presidente da Câmara a dizer quais os investimentos feitos pela Câmara Municipal na freguesia de Vale Covo nos anos de 2003 e 2004. -----

-----O sr. Manuel Patuleia (BP) disse que lhe parece estar a assistir a uma caldeirada. O BP é um conjunto de independentes mas tem gente preocupada com o concelho como os outros partidos. Como toda a gente está a repetir o mesmo, acha que ouviu bem as palavras do sr. Presidente da Câmara. Fica pasmado com a confusão e o pó lançado para a frente das pessoas. Está a assistir a um namoro aos Presidentes de Junta. A derrama foi posta como moeda de troca para as verbas para as freguesias. ---

-----O senhor Victor Garcia (CDS/PP) subscreveu as palavras do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo. O senhor Presidente da Câmara consegue irritar quem está calmo e consegue arranjar argumentos para lhe chamarem várias vezes mentiroso. Para o orçamento de 2003 ouviu os partidos mas foi a mesma coisa que nada. Foi com tristeza que viu chegarem ao fim do ano sem orçamento. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que o que referiu é que considerando a possibilidade de não aprovação da derrama adviriam dificuldades para todos no orçamento porque terão de continuar a negociar os terrenos na ZIO. Se houver a receita poderão de alguma forma reforçar as verbas para as freguesias. -----

-----A senhora Presidente da Junta de Freguesia de Roliça disse ter ficado alarmada com as palavras do senhor Presidente da Câmara que disse e já se contradisse duas vezes. Acha graça porque o senhor Presidente da Câmara nunca pôs em questão o dinheiro para o ciclismo e as Juntas de Freguesia são logo apontadas. Gostava que os seus fregueses estivessem presentes nesta sessão. Citou um conjunto de obras na sua freguesia, prometidas há muito e que ainda não avançaram, dizendo que se é isso que o senhor Presidente da Câmara quer diminuir, então é melhor não fazer nada.-----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhal disse que quando a senhora D. Susana Manco se referiu às verbas a distribuir pelas Juntas, espera ter compreendido as coisas pela lógica. Em relação à intervenção do senhor Presidente da Câmara quer acreditar que este se refere a um todo no concelho. Seria melhor ter dito que o concelho ia ficar prejudicado. Se se está a referir às freguesias, cuja verba em protocolo iria ficar prejudicada, fica muito mal disposto. Sobre obras na sua freguesia nem se vai referir. Se calhar vão ter ocasião de na reunião com o vereador das Juntas e na sessão ordinária de Dezembro de debater esta questão. Algumas pessoas não conhecem a sua freguesia. Tem uma área de 33 km<sup>2</sup>, centenas de caminhos agrícolas e bastantes estradas municipais.-----

## ACTA N.º 11/2004 – Reunião de 29 de Outubro de 2004

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bombarral disse ter vindo numa atitude pacífica, mas a conversa está a descambar em situações menos agradáveis. Se foi insinuado que as Juntas poderão ser prejudicadas com o chumbo da derrama, considerou que talvez possam ser prejudicadas algumas Juntas, porque a do Bombarral dificilmente no futuro assinará mais algum protocolo que a prejudique fortemente e lhe trará elevados custos. Se não forem contempladas verbas suficientes para desempenhar as suas obrigações, dificilmente assinará novo protocolo.-----

-----O senhor Presidente da Câmara referiu que aquilo que disse é que considerando a possibilidade de não aprovação da derrama adviriam dificuldades para todos no orçamento porque terão de continuar a negociar os terrenos na ZIO. Se houver a receita poderão de alguma forma reforçar as verbas para as freguesias. Custa-lhe que coloquem na sua boca coisas que não disse. Não se pode distribuir aquilo que não se tem. Não tendo a Câmara outra forma de obtenção de receita, não se pode tirar nada do saco onde há pouco. -----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhal disse pensar que o senhor Presidente da Câmara não devia ter dito o que disse. A haver cortes teria de ser noutra área, mas nunca nas verbas atribuídas às freguesias. Está mais do que provado que a rentabilidade das verbas nas freguesias é maior do que nas Câmaras. Se a derrama não for aprovada devem ser reforçadas as verbas para as juntas.-----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo fez suas as palavras do senhor Presidente da Junta de Freguesia do Carvalhal. Se houver cortes faça-o no supérfluo e não no essencial. Os Presidentes de Junta de Freguesia são unânimes em referenciar o distanciamento entre as Juntas e a Câmara porque no terreno sentem que não só não lhes dão o que merecem como ainda vêm com a bandeira em forma de ameaça de que se não votarem a derrama será muito difícil as Juntas terem as verbas aumentadas.-----

-----O senhor Manuel Patuleia (BP) lembrou que o senhor Presidente da Câmara aceitou a recomendação sobre o IMI mas em relação à recomendação do ciclismo houve um empate na Câmara e usou o voto de qualidade para aprovar um subsídio de € 120.000 contra o parecer da Assembleia. Não se diga que a derrama levanta questões de verbas para as Juntas de Freguesia porque é escandaloso que a Câmara aprove € 120.000 para o ciclismo e para as freguesias de Vale Covo e Pó a verba seja de € 75.000.-----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que a única coisa que referiu é que considerando a possibilidade de não aprovação da derrama adviriam dificuldades para todos no orçamento porque terão de continuar a negociar os terrenos na ZIO. Se houver a receita poderão de alguma forma reforçar as verbas para as freguesias. Ninguém pode distribuir o que não tem. Havendo uma deliberação de Câmara sobre o apoio ao ciclismo tem de ser ponderada e avaliada. A obtenção da derrama não é para despesas correntes mas sim para investimentos de capital. -----

-----O senhor João Paulo Hermenegildo (PSD) felicitou o senhor vereador José António Filipe pelo esforço no sentido de chegar a um consenso sobre esta matéria. Não pode deixar de notar que estão aqui há algumas horas a discutir as Juntas de



## ACTA N.º 11/2004 – Reunião de 29 de Outubro de 2004

Freguesia e que o assunto da ordem do dia se desviou da sua origem. Por alguma inabilidade do senhor Presidente da Câmara, conseguiu desviar a matéria para o campo que menos lhe interessava. Não faz sentido cair-se numa discussão sobre se a não aprovação da proposta terá ou não implicações nas verbas para as freguesias. Evidentemente que não terá que ter. Foi proposto pelo senhor Presidente da Câmara que se misturasse o acompanhamento por parte da Câmara com o acompanhamento por parte da comissão do orçamento. Não tenciona fazer qualquer tipo de acompanhamento da aquisição dos terrenos, porque não é essa a função da comissão do orçamento. O PSD há 8 meses que pediu documentos e continua a aguardar. Já tentou acompanhar uma negociação de terrenos, no caso do cemitério da Roliça, e nunca obteve resposta. O senhor Presidente da Câmara atende os munícipes mas não lhes resolve os problemas, pelo que mais valia não os atender. Na última reunião da comissão do orçamento foi levantada uma questão à volta de uma verba que seria para as Juntas de Freguesia, mas todos os Presidentes de Junta desconheciam do que se tratava. Questionou qual o número de tranches pagas às Juntas de Freguesia. -----

-----O senhor Victor Garcia (CDS/PP) disse que esta sessão foi encaminhada para algo que não está em ordem do dia por uma provocação intencional do senhor Presidente da Câmara que tentou amedrontar os Presidentes de Junta de Freguesia. Desafiou o senhor Presidente da Câmara a, se tiver coragem, não entregar o dinheiro ao ciclismo mas sim às Juntas de Freguesia. -----

-----O senhor Mário Morgado (CDU) disse que todos sabem que não é possível fazer omeletes sem ovos. Se o Presidente da Câmara não consegue fazer uma aplicação racional das verbas então dê o dinheiro às Juntas que o farão melhor. O senhor Presidente da Câmara perde o tempo a justificar o que não quis dizer, mas foi por demais explícito naquilo que queria dizer. O que interessava era ter aqui uma proposta muito concreta. -----

-----O senhor Presidente da Câmara referiu que nos considerandos da proposta está referido qual o destino da verba que não irá ser suficiente para adquirir todos os terrenos da ZIO. Desafiou o senhor Victor Garcia a ter a coragem de viabilizar a proposta em discussão porque por certo poderá acompanhar a aplicação da verba. Quanto ao pagamento às Juntas de Freguesia o que está estipulado é o abono trimestral e a semana passada foi paga a última tranche. Ao atender as pessoas toma nota dos problemas e procura encaminhá-los. -----

-----A senhora D. M.<sup>a</sup> Los Angeles (CDU) disse que tal como o senhor Presidente da Câmara referiu, no preâmbulo da proposta está referido o destino da verba, mas foi isso que aconteceu das outras vezes e o que os levou a ter a actual posição, lembrando que provaram na anterior assembleia que a verba cobrada no ano anterior não foi aplicada no pólo II. É isso que leva neste momento grande parte dos membros da Assembleia a terem a posição que têm. Se vissem preto no branco a justificação da proposta da derrama, teriam outro tipo de discussão. O senhor vereador José António Filipe tentou encontrar algum consenso com os membros da Assembleia Municipal, mas não o conseguiu devido à experiência que vem de trás. Mas em meia dúzia de minutos o senhor Presidente da Câmara conseguiu obter o consenso pela negativa da

## ACTA N.º 11/2004 – Reunião de 29 de Outubro de 2004

Assembleia Municipal. Num instante conseguiu pela negativa o que os outros não conseguiram pela positiva devido ao que vem de trás. Esta Assembleia Municipal não tem confiança no Presidente da Câmara nem nos compromissos que quer fazer. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que as referências que fez às Juntas de Freguesia não têm o cariz que lhes querem dar. Tendo a ZIO muitas dezenas de proprietários, não se ajusta qualquer intenção objectiva do destino da verba. A Assembleia Municipal tem possibilidade de acompanhar a aplicação da verba. Se um dia estiverem sentados na sua cadeira verificarão que a análise dos elementos se coloca de forma diferenciada. -----

-----Colocada a proposta à votação foi a mesma reprovada com 7 votos a favor (7 do PSD), 1 abstenção (1 do PSD) e 14 votos contra (6 do BP, 4 do PS, 2 do CDS/PP e 2 da CDU). -----

-----Nada mais havendo a tratar, pelas 00.20 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme, será assinada pelo Presidente da Mesa e pelos dois Secretários. -----

O Presidente:

O 1.º Secretário:

O 2.º Secretário: